



O CORPO DAS GAROTAS

AUTOR: Jairo Bouer

ILUSTRADOR: Adão Iturrusgarai

COLEÇÃO: Bate-papo com Jairo Bouer

SUGESTÕES DIDÁTICAS

O LIVRO

Organizado em onze capítulos, o livro fala das mudanças físicas e psicológicas características da puberdade: alterações no corpo, ciclo menstrual, TPM, cravos e espinhas... Também ensina a usar absorventes e mostra a importância da ida ao ginecologista.

SUGESTÕES DE TRABALHO

Sugerimos dividir a classe em cinco grupos, cabendo, a cada um, o(s) seguinte(s) capítulos, reunidos por tema: grupo 1, capítulo 1; grupo 2, capítulos 2, 3 e 4; grupo 3, capítulos 5 e 6; grupo 4, capítulos 7, 8 e 9; grupo 5, capítulo 10. O último capítulo, de conclusão, não precisa entrar na lista. Cada grupo preparará um material com o que foi lido, conversado e pesquisado. Esse material pode ser elaborado na forma de ilustrações, cartazes, textos, poemas, música, criação de uma pequena peça teatral, *blog*. Para que as informações sejam compartilhadas, o material pode ficar exposto na classe, no corredor, no pátio ou em outro local especificado pela escola. Também pode se transformar em postagens no *blog* ou no *site* da classe, ou da escola.

Capítulo 1 – O que é o quê?

O tema são os órgãos genitais e de reprodução femininos. Pode-se indagar se o grupo conhecia es-

ses órgãos e suas funções ou se isso é novidade. Se for, peça aos alunos que reflitam por que ainda não se inteiraram desse conhecimento: Vergonha? Timidez? Não tinham onde ler sobre o assunto nem a quem perguntar? Seja qual for a resposta, o ponto básico a discutir é a falta de divulgação da informação sexual. A que se deve isso? Tabu? Preconceito? O grupo pode elaborar um questionário com essas perguntas e fazer uma pesquisa na escola, para saber o que as/os colegas conhecem sobre os órgãos sexuais femininos e onde obtiveram (ou não) esse conhecimento.

Outro ponto a abordar é o prazer proporcionado pelo clitóris. O livro afirma que a área serve como “gatilho” para o prazer sexual feminino, mas pesquisas recentes indicam que, mais do que gatilho, o clitóris é a maior fonte do prazer feminino, superando a penetração. Os alunos podem pesquisar a respeito e falar de suas próprias experiências.

Capítulo 4 – Chá de bambu

O crescimento é o tema-chave desse grupo de capítulos. A abertura fala do sentimento de inadequação que a maioria das garotas sente quando o corpo começa a mudar. Uma pesquisa com as meninas da escola pode dar a dimensão do problema; a divulgação dos resultados pode ajudá-las a vencer esse sentimento, ao mostrar que elas não estão sozinhas nesse barco. Outra pesquisa, dessa vez pela

história da arte, mostrará como os padrões de beleza variam de acordo com épocas e culturas – o que é importante para as jovens reverem seus conceitos de beleza, moldados pela mídia e fonte, muitas vezes, de frustrações, traumas e doenças sérias, como anorexia e bulimia. Uma pesquisa sobre essas doenças pode complementar o texto sobre a importância da alimentação, que está no capítulo 4.

Capítulo 5 – Invasão dos pelos

Capítulo 6 – Adeus pele de pêssego!

Os dois capítulos tratam de alguns “fantasmas” que rondam as adolescentes: pelos, cabelo, pele cheia de espinhas e... cheiro nas axilas. Uma pesquisa com médicos e especialistas do bairro ou da cidade pode aprofundar as informações do livro e indicar métodos de prevenção e tratamento (lembre aos alunos para não se aventurarem em tratamentos sem orientação médica!).

Capítulo 9 – Hora de escolher o absorvente

O ciclo menstrual é o assunto desses três capítulos. Para complementar as informações do capítulo 7, peça aos alunos que pesquisem, com ginecolo-

gistas, como elaborar a famosa “tabelinha”. Por meio dela, as meninas podem acompanhar, mês a mês, as regularidades e as variações de seu ciclo – acompanhamento importante para reforçar a proteção nos dias mais arriscados, evitando a gravidez indesejada. Podem também completá-las com informações sobre seu estado emocional, para aprender a reconhecer os sintomas da TPM e verificar quando, dentro do ciclo, ela aparece.

Capítulo 10 – Ginecologista não é bicho-papão!

Uma pesquisa pode ser realizada pelo grupo, para complementar as informações do livro. A ideia é ouvir as meninas da escola e do círculo social do grupo, para descobrir: a) se elas já foram ao ginecologista; b) se foram, que contem um pouco a experiência (Sentiram medo antes? Sentiram dor? Como se sentiram depois que a consulta acabou?) e falem quem as acompanhou; c) se não foram, que expliquem por quê (Medo? Falta de oportunidade? Falta de orientação? Não acham importante?). Convidar um ginecologista para uma palestra na escola é uma boa dica.